



**ESTRATÉGIA DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO PARA A
ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES – RIS3 AÇORES**

ANEXO 2 – PROCESSO MOBILIZADOR

**Estratégia de Investigação e Inovação para a
Especialização Inteligente da Região Autónoma
dos Açores – RIS3 AÇORES**

SPI Açores

PR-01997

Anexo 2 – Processo Mobilizador

Maio de 2014

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. WORKSHOPS TEMÁTICOS	2
1.1. Procedimentos preparatórios	2
1.2. Materiais de suporte	5
1.2.4. Sessão de Trabalho 2: concretizar o potencial	7
1.3. Síntese dos resultados	8
2. REUNIÕES	20
3. MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO	22
3.1. Imagem	22
3.2. Manual de Estilo	23
3.3. Brochura	23
3.4. Website	24
3.5. Newsletter	28

INTRODUÇÃO

Segundo as orientações do Guia para a RIS3¹, o processo de desenvolvimento da RIS3 deve ser amplamente participado, envolvendo um conjunto de atores relevantes, a nível local, regional, nacional e internacional.

Este trabalho incluiu a participação e mobilização de um conjunto alargado de atores, através da realização de mais de 40 reuniões individuais e da promoção de quatro workshops (um de lançamento e três workshops temáticos), envolvendo um total superior a 50 participantes, cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla da realidade regional (empresas, entidades de ciência e tecnologia, entidades públicas e sociedade).

Para o apoio a estas atividades mostrou-se importante a existência de uma estratégia de comunicação, incluindo a definição da imagem gráfica e o desenvolvimento de um conjunto diversificado de materiais comunicacionais.

O presente Anexo estrutura-se em três capítulos:

- **Workshops temáticos:** apresentando os principais elementos de suporte desenvolvidos, metodologias aplicadas e conclusões obtidas;
- **Reuniões:** apresentando uma listagem das entidades auscultadas no âmbito do processo de desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente;
- **Mecanismos de comunicação:** incluindo a imagem, Manual de Estilo, brochura, website e newsletter desenvolvidos.

¹ Guide to RIS3, Plataforma RIS3, Março 2012

1. WORKSHOPS TEMÁTICOS

A metodologia adotada para o desenvolvimento da RIS3 dos Açores previu a realização de um conjunto de três workshops temáticos alinhados com as áreas temáticas selecionadas: **Mar, Agricultura, Pecuária e Agroindústrias e Turismo**.

Com a realização destes workshops, pretendeu-se reforçar o lançamento de um processo empreendedor de descoberta coletiva, alinhado com as orientações metodológicas e com os objetivos das RIS3.

Atendendo às especificidades da Região Autónoma dos Açores, os workshops foram realizados de forma descentralizada em três ilhas diferentes:

- **18 de Setembro – Faial – Workshop focado na temática Mar;**
- **19 de Setembro – Terceira – Workshop focado na temática Agricultura, Pecuária e Agroindústrias;**
- **20 de Setembro – São Miguel – Workshop focado na temática Turismo;**

A realização dos workshops assentou em atividades estruturadas, orientadas para a geração de contributos efetivos por parte dos participantes. Os principais elementos de suporte desenvolvidos, metodologias aplicadas e conclusões obtidas são apresentados nos pontos seguintes deste documento.

1.1. Procedimentos preparatórios

A definição da agenda dos workshops foi realizada tendo em consideração a necessidade de mobilizar os diferentes stakeholders regionais para o processo de desenvolvimento da RIS3 e, paralelamente para recolher informação relevante para esse processo. No que concerne à recolha de informação, pretendeu-se que os trabalhos se focassem em dois objetivos complementares: por um lado pretendeu-se conhecer em detalhe cada um dos setores, principais atores e seu relacionamento; por outro lado pretendeu-se identificar e trabalhar em conjunto possíveis áreas de especialização e iniciativas relevantes a implementar no sentido de concretizar o potencial existente.

1.1.1. Agenda

Tendo em atenção a realidade Açoriana e as suas características, considerou-se relevante incluir na agenda dos workshops a participação de especialistas externos que pudessem partilhar experiências diferenciadas e apoiassem o processo de reflexão. Deste modo, foi convidado para participar o Prof. Arthur Teixeira da Universidade da Flórida. Atendendo à sua vasta experiência (caixa em baixo) a participação do Prof. Teixeira foi orientada para a exploração de possíveis relações dos Açores com stakeholders relevantes da realidade norte-americana nas diferentes áreas consideradas para os workshops. Por outro lado, pretendeu-se partilhar com os atores regionais formas inovadoras de relação das empresas com as instituições de ciência e tecnologia e de financiamento das atividades de I&Di.

Quadro 1. Síntese curricular do Prof. Arthur Teixeira



Arthur A. Teixeira

Arthur Teixeira é professor de engenharia agrícola e biológica e professor associado de Ciência dos alimentos e nutrição humana da Universidade da Flórida, onde leciona sobre as propriedades alimentares e operações unitárias de engenharia alimentar e de bioprocessos.

Os seus interesses de investigação incluem projetos de engenharia de sistemas de conservação e esterilização de alimentos e modelagem matemática para simulação computacional, otimização e controlo das operações térmicas de processamento de alimentos. Tem sido convidado internacionalmente para ser professor, conferencista e consultor.

O Prof. Teixeira terminou o ensino superior na Universidade de Massachusetts em 1971, com um Bacharelato e Mestrado em Engenharia Mecânica e Aeroespacial e Doutoramento em Engenharia Alimentar e Agrícola.

O Prof. Teixeira foi duas vezes bolsista do Fulbright Program, Convidado Sénior da Nato e do IFT e ASABE, bem como destinatário do prémio Internacional IAFIS / FPEI Distinguished Engineer Award e de outros prémios que reconhecem a excelência de ensino e de investigação na Universidade da Flórida (UF International Scholar of the year, Teacher of the Year in College of Engineering, Gamma Sigma Delta International Award for Distinguished Service and Senior Faculty Award of Merit).

Descendente de Açorianos, Arthur Teixeira é membro da rede Prestige Açores.

Assim, tendo em consideração os diferentes objetivos propostos, foi estruturada a seguinte agenda, comum aos 3 workshops:

Quadro 2. Agenda dos workshops

9.00 Receção dos participantes

9.30 Abertura dos trabalhos

9.45 A Especialização Inteligente como Prioridade nos Açores

10.45 Pausa para café

11.00 Sessão de trabalho 1: Conhecer o setor (atores, recursos, ligações internas, ligações externas, obstáculos e desafios)

13.00 Pausa para almoço

14.00 Investigação e Inovação: as realidades Norte-Americanas e oportunidades de colaboração com os Açores (Arthur Teixeira, Universidade da Florida)

14.45 Sessão de trabalho 2: Concretizar o potencial: prioridades e iniciativas

16.30 Síntese dos resultados e debate

17.00 Encerramento

1.1.2. Convite

No sentido da promoção de um processo de descoberta coletiva, pretendeu-se envolver em cada um dos workshops um conjunto de atores regionais relevantes que considerassem as diferentes componentes da “hélice quádrupla”: setor privado, o setor público, as entidades do sistema científico e tecnológico e a sociedade.

Os convites foram enviados entre o final de Agosto e a primeira semana de Setembro.



The image shows a template for an invitation card. At the top left is the RIS3 Açores logo. To its right is a photograph of a green field with yellow flowers under a cloudy sky. Overlaid on the photo is a blue box with the word 'Workshop' in white, and a green box with the text 'Agricultura, Pecuária e Agroindústrias e a Especialização Inteligente nos Açores'. Below the photo is a blue banner with the text '19 de Setembro, Academia da Juventude | Rua Serpa Pinto nº66, Praia da Vitória'. The main body of the card contains the following text:

Exmo(a). Sr(a). Dr(a).,

Gostaríamos de contar com a sua presença no workshop “Agricultura, Pecuária e Agroindústrias e a Especialização Inteligente nos Açores”, a realizar no próximo dia 19 de Setembro, na Praia da Vitória.

Este workshop conta com o apoio da SPI Açores e integra-se nos trabalhos de desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente da Região.

O evento terá como principal objetivo apresentar conceitos e reunir contributos que facilitem a identificação de prioridades específicas e possíveis iniciativas inovadoras relacionadas com a Agricultura, a Pecuária e as Agroindústrias, a serem desenvolvidas na Região Autónoma dos Açores no período 2014-2020.

Atendendo às temáticas focadas e aos objetivos do workshop, vemos como muito relevante a sua participação.

Em anexo encontra-se o programa, assim como uma breve contextualização sobre a temática da especialização inteligente nos Açores.

Agradecemos que confirme a sua participação até ao próximo dia 13 de Setembro através do contacto: Mónica de la Cerda, monica.la.cerda@azores.gov.pt, 296 206 500.

Com os nossos melhores cumprimentos, agradecemos a atenção dispensada.

<http://web.spi.pt/ris3acores>

Figura 1. Modelo de convite enviado (Agricultura, Pecuária e Agroindústrias)

A acompanhar o convite foi enviada a agenda do workshop e uma folha informativa com elementos de suporte sobre a RIS3 e aspetos associados, especificamente desenvolvida para o efeito.

1.1.3. Nota de imprensa / press release

Tendo como base os textos dos convites, foi também preparada uma nota de imprensa / *press release*, destinada dar conhecimento da realização dos workshops.

Quadro 3. Nota de imprensa sobre os workshops

Workshops sobre Especialização Inteligente nos Açores

Terão lugar nos próximos dias 18, 19 e 20 de Setembro os workshops temáticos integrados no processo de desenvolvimento da Estratégia de Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores (RIS3 Açores).

- 18 de Setembro – Faial – Workshop focado na temática Mar;
- 19 de Setembro – Terceira – Workshop focado na temática Agricultura, Pecuária e Agroindústrias;
- 20 de Setembro – São Miguel – Workshop focado na temática Turismo.

Dando sequência aos esforços desenvolvidos nos últimos anos na área da promoção da inovação e da competitividade, o Governo dos Açores encontra-se a desenvolver a sua Estratégia de Especialização Inteligente: RIS3 Açores.

Materializadas através de um apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação, as Estratégias de Especialização Inteligente são consideradas fundamentais para a otimização da aplicação dos investimentos estruturais europeus.

Estes workshops serão um instrumento fundamental para que o desenvolvimento desta estratégia seja um processo participado e mobilizador de toda a região, envolvendo diferentes entidades regionais nas respetivas atividades a realizar.

1.2. Materiais de suporte

Como suporte para os trabalhos dos workshops, para cada dia de trabalho foi preparada a seguinte documentação, detalhada nas secções seguintes:

- **A Especialização Inteligente como Prioridade nos Açores;**
- **Sessão de Trabalho 1: conhecer o setor;**
- **Investigação e Inovação: as realidades Norte-Americanas e oportunidades de colaboração com os Açores;**
- **Sessão de Trabalho 2: concretizar o potencial.**

1.2.1. A Especialização Inteligente como Prioridade nos Açores

A apresentação “A Especialização Inteligente como Prioridade nos Açores” foi estruturada em 3 partes:

- A primeira parte apresentou o **conceito de Especialização Inteligente**, o seu enquadramento e fundamentos teóricos. Incluiu também a metodologia proposta no “Guia para a RIS3”², os seus diferentes passos e as formas propostas para a sua implementação nos Açores.
- A segunda parte abordou o **conceito de cluster e as suas implicações com o processo de especialização inteligente**. Considerou-se relevante a abordagem aos clusters e à sua transposição para a realidade açoriana. Atendendo às relações e atividades que um cluster pode facilitar, foi frisada a importância da consolidação de Clusters na realidade Açoriana para melhor explorar o potencial da Especialização Inteligente.
- Por fim, a terceira parte da apresentação, focou-se na apresentação de alguns **elementos de relevo da realidade regional** nas diferentes áreas consideradas pelos workshops. Mais uma vez, procurou-se ter uma leitura transversal, numa lógica de hélice quádrupla. Estes elementos foram a base de suporte para o lançamento da dinâmica “Conhecer o Setor”, focada na caracterização de cada um dos setores considerados, seus atores e relações.

1.2.2. Sessão de Trabalho 1: conhecer o setor

A primeira sessão de trabalho foi definida no sentido caracterizar o sistema regional de inovação no que se relaciona com cada uma das áreas temáticas, identificando e analisando os principais atores da região, assim como as suas interações e relações e ligações a nível regional e com o exterior.

A sessão assentou numa dinâmica em que foi solicitado aos participantes a identificação das entidades mais relevantes a nível regional na área em questão.

Os contributos foram recolhidos e foi realizada e discutida uma primeira representação gráfica num flipchart, sendo perceptível a organização dos atores em cada uma das diferentes áreas da hélice quádrupla: Empresas, Entidades Públicas, Instituições de Ciência e Tecnologia e Sociedade.



Figura 2. Exemplo de flipchart preenchido (Mar: 18 de Setembro de 2013)

² Guide to RIS3, Plataforma RIS3, Março 2012

Uma vez representadas as instituições, através da discussão aberta com os participantes foram representadas graficamente as relações existentes entre os diferentes atores identificados e também destes com a envolvente externa à região.

Por fim, e numa lógica de “análise SWOT simplificada”, solicitou-se a apresentação de aspetos positivos e áreas de melhoria no que se relaciona com o sistema regional de inovação na área em questão. Foi solicitado que esta análise considerasse os resultados anteriormente obtidos, mas também aspetos como os recursos existentes, as infraestruturas, o acesso a financiamento, entre outros. Estes documentos foram recolhidos e os resultados agrupados e sintetizados, tendo sendo utilizados como base de discussão.

1.2.3. Investigação e Inovação: as realidades Norte-Americanas e oportunidades de colaboração com os Açores

Conforme anteriormente referido, tendo em atenção a realidade Açoriana e as suas características, considerou-se relevante incluir na agenda dos workshops e nos trabalhos da RIS3 a participação do Prof. Arthur Teixeira da Universidade da Flórida.

A apresentação do Prof. Teixeira foi orientada para a exploração de possíveis relações dos Açores com stakeholders relevantes da realidade norte-americana nas diferentes áreas consideradas.

Por outro lado, pretendeu-se partilhar com os atores regionais formas inovadoras de relação das empresas com as instituições de ciência e tecnologia e de financiamento das atividades de I&Di.

1.2.4. Sessão de Trabalho 2: concretizar o potencial

A segunda sessão de trabalho foi moldada no sentido de possibilitar a identificação de possíveis áreas de especialização onde poderão ser focalizados os esforços da região, no sentido de aumentar o potencial de desenvolvimento da região dentro da área temática em questão, com base nas suas vantagens competitivas endógenas e na sua capacidade de especialização internacional. Este processo potenciou também a identificação de iniciativas-piloto que poderão ser elementos fundamentais na concretização da estratégia.

No sentido de sustentar a discussão sobre as áreas prioritárias a abordar, solicitou-se aos participantes a resposta sintética a um conjunto de questões apresentadas nas fichas elaboradas para o efeito.

Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente da Região Autónoma dos Açores DINÂMICA PARA O WORKSHOP – CONCRETIZAR O POTENCIAL	
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO	
1. Maturidade na região / Relevância atual para a região	
2. Principais atores regionais (recursos, infraestruturas, competências, ...)	
3. Principais atores regionais	
4. Outros atores relacionados	
5. Ligações extra-regionais existentes (parcerias, relações comerciais, projetos conjuntos, ...)	
6. Potencial de integração em redes / cadeias de valor internacionais	
7. Iniciativas e projetos relevantes levadas a cabo recentemente	
8. Sugestões preliminares de iniciativas	
9. Síntese	
Fontos fortes / Oportunidades	Debilidades / Ameaças
10. Outros elementos justificativos	

Figura 3. Modelo de ficha de suporte às dinâmicas de trabalho dos workshops

Complementarmente, e considerando as ideias lançadas, foram selecionadas algumas áreas discutidas no sentido de as trabalhar sob a forma de projetos, respondendo a um conjunto de questões como: Qual o objetivo fundamental do projeto?, Que recursos serão necessários?, Que atores da região envolver?, Que ligações estabelecer fora da região?, entre outros.

Também neste caso, no sentido de sustentar a discussão, foi solicitada aos participantes a resposta sintética a um conjunto de questões apresentadas nas fichas elaboradas para o efeito.

1.3. Síntese dos resultados

Os três workshops temáticos dinamizados constituíram-se como momentos relevantes para o processo de desenvolvimento da RIS3 dos Açores. As secções seguintes apresentam a lista de participantes, uma síntese dos temas abordados e dos principais resultados de cada um deles.

1.3.1. Mar

O workshop “O Mar e a Especialização Inteligente nos Açores” realizou-se no dia 18 de Setembro, nas instalações da DROPTC na Ilha do Faial.

Considerando as diferentes componentes da “hélice quádrupla”: setor privado, o setor público, as entidades do sistema científico e tecnológico e a sociedade, a tabela seguinte apresenta os participantes nos trabalhos:

Tabela 1. Participantes no workshop sobre o Mar: 18 de Setembro de 2013

Nome	Instituição
Ana Lima Silveira	Ass. Com. Ind. Ilha do Pico
Ana Simas	Ass. Com. Ind. Ilha do Pico
Aurora Ribeiro	Fundação Rebikoff-Niggeler
David Mendes	Amberjack Solutions
Filipe Porteiro	DRAM / SRRN
Gui Menezes	Fishmetrics
Helder Marques da Silva	DOP – UAC
Henrique Ramos	Sea Expert
José Fernandes	Federação das Pescas dos Açores
Mário Pinho	DOP
Ricardo Serrão Santos	UAC / IMAR
Telmo Morato	Flying Sharks

O workshop permitiu reunir um conjunto relevante de contributos sobre o cenário atual no que concerne às realidades dos Açores na temática do mar, em particular sobre os principais atores e o relacionamento. Apresenta-se em seguida uma síntese que procura estruturar a informação recolhida e os comentários realizados:

- **Setor das pescas atomizado**

Os Açores representam cerca de 10% do pescado Português e 20% dos pescadores.

A frota pesqueira açoriana (cerca de 700 barcos) é constituída maioritariamente por embarcações de pequena dimensão (menos de 10 m).

O tecido empresarial apresenta pequena dimensão (o maior armador da região tem 2 ou 3 barcos).

- **Existência de investimentos recentes subaproveitados**

Foram realizados investimentos em atuneiros (entre 20 e 30) com mais de 20 m de comprimento, tendo a generalidade destes sido posteriormente vendida para outros mercados (nomeadamente Espanha).

- **Limitações no setor das pescas**

Apesar da vasta extensão de mar, existe pouco peixe nas águas açorianas, devido à profundidade das mesmas “existe menos peixe nas 200 milhas açorianas que nas 12 do continente”. Contudo, exploram-se algumas espécies com elevado valor comercial (atum, goraz/peixão e cherne).

- **Existência de entraves normativos para a comercialização do pescado a nível local**

Cerca de 75% do peixe fresco é vendido para o exterior da Região (a limitação de preço de venda ao consumidor final na região coloca entraves e torna mais favorável a venda no exterior).

- **Experiência em práticas de pesca “amigas da natureza”**

As técnicas de pesca (à linha) permitem algumas certificações ecológicas (ex: Dolphin-Safe).

- **Variações significativas na quantidade de peixe capturado**

A variabilidade considerável na quantidade de peixe capturado (por exemplo, 2012 foi um ano de grande captura de chicharro) poderá dificultar a realização de investimentos com viabilidade económico-financeira a jusante, no processamento.

- **Relevância das conserveiras (em particular COFACO)**

No sector conserveiro, existem algumas empresas de maior dimensão (nomeadamente a COFACO), mas têm pouca ligação com outras entidades regionais. Nalguns anos, uma parte considerável da matéria-prima (atum) é importada.

Existem alguns exemplos de exploração de outras espécies (mas com reduzida expressão): amêijoas de São Jorge; lapas; cracas.

- **Limitações no potencial para aquacultura**

A aquacultura representa já cerca de 40% do total de peixe e marisco consumido a nível mundial. A aquacultura tem vindo a estagnar na Europa (ao contrário de outras regiões, como os EUA e o Oriente). Foram discutidas as condições para a aquacultura nos Açores, assunto controverso, havendo especialistas que consideram que as condições naturais (águas agitadas e profundas) colocam limitações a esta atividade, enquanto outros referiram exemplos de regiões com condições naturais semelhantes e resultados positivos na aquacultura.

- **Relevância internacional das atividades de Investigação e Desenvolvimento e do DOP**

A Universidade dos Açores tem na Horta um importante Departamento e Centro de Investigação (Departamento de Oceanografia e Pescas - DOP), que desenvolve trabalhos de reconhecida qualidade na temática do mar. A existência de uma unidade com estas características, numa ilha da dimensão do Faial, pode constituir por si só um fator de desenvolvimento regional.

As atividades de I&D desenvolvidas no DOP têm fomentado o aparecimento de um conjunto interessante de start-ups de base tecnológica ou intensivas em conhecimento.

Apesar disso, a ligação da Universidade ao tecido empresarial local, na temática do mar, pode-se considerar bastante limitada.

- **Importância crescente das atividades turísticas ligadas ao mar**

Nos últimos anos, as atividades turísticas ligadas ao mar (observação de cetáceos, mergulho, pesca desportiva, ...) têm vindo a assumir maior relevância, envolvendo um volume de negócios significativo e crescente.

Também as atividades relacionadas com marinas e veleiros têm vindo a assumir alguma importância, com impactos em pequenas empresas de suporte e de reparação naval.

- **Dispersão dos “assuntos do mar” por diferentes órgãos da administração pública**

Em termos de enquadramento governamental, foi referida a dispersão dos assuntos do mar por diversas Direções Regionais (nomeadamente do mar, das pescas e do ambiente).

No que se refere a ideias preliminares de áreas prioritárias e iniciativas com potencial para o desenvolvimento económico da região, na fileira do mar, foram abordadas as seguintes:

- **Acrescentar valor aos produtos da pesca**

O peixe fresco é cada vez mais considerado um produto de excelência e deveriam ser desenvolvidos esforços para que o peixe pescado nos Açores, com recurso a técnicas sustentáveis certificadas, chegasse aos mercados externos nas melhores condições, de modo a permitir obter o maior valor deste recurso. Para tal, será necessário investir em novas técnicas de embalagem, novos canais de distribuição e novos mercados. Será relevante desenvolver esforços para assegurar a rastreabilidade do peixe desde a pesca ao consumidor, garantindo a sua origem açoriana. Foram referidos experiências internacionais nesse sentido (ex. ThisFish - Find Traceable Seafood: www.thisfish.info).

Foram levantadas questões (sem reunir consenso) quanto à qualidade de atum para os mercados mais exigentes (o atum capturado nos Açores poderá apresentar níveis de gordura inferiores ao necessário para os padrões de atum para sushi no mercado japonês).

- **Explorar o potencial da biotecnologia azul**

O período que medeia entre a descoberta de um composto ativo até que este seja integrado num produto comercializável (medicamento ou cosmético) é muito alargado, cerca de 10 anos. Como tal, é necessário o desenvolvimento de parcerias fortes entre as instituições de I&D e grandes players destes sectores, de forma a permitir o financiamento das atividades de I&D necessárias.

- **Explorar o fundo do mar**

A exploração geológica do fundo do mar é levada a cabo apenas por um número reduzido de grandes empresas a nível mundial, sendo muito limitadas as mais-valias para as regiões nas quais se desenvolve. No entanto, esta área tem vindo a ser referenciada como apresentando elevado potencial na região.

- **Reforçar as atividades turísticas e outras relacionadas**

O mar pode ser palco para novas atividades (por exemplo, exploração de visitas às fossas abissais). Relacionadas com atividades como o iatismo, pode-se também reforçar as empresas de reparação naval.

- **Reforçar o posicionamento dos Açores como “centro nevrálgico” da investigação relacionada com o mar**

Foi ainda referido o interesse da criação de um parque tecnológico ligado ao mar, que poderia contribuir para que a Região se assumisse como um ponto de referência de

conhecimento científico ligado ao mar, assumindo a I&D como fator de desenvolvimento regional.

As figuras seguintes ilustram a sessão de trabalho que decorreu na cidade da Horta.



Figura 4. Sessão de trabalho 18 de Setembro



Figura 5. Sessão de trabalho 18 de Setembro

1.3.2. Agricultura, Pecuária e Agroindústrias

O workshop “Agricultura, Pecuária e Agroindústrias e a Especialização Inteligente nos Açores”, realizou-se no dia 19 de Setembro, nas instalações da Academia da Juventude da Praia da Vitória, na Ilha Terceira.

A tabela seguinte apresenta os participantes nos trabalhos deste workshop:

Tabela 2. Participantes no workshop sobre Agricultura, Pecuária e Agroindústrias: 19 de Setembro de 2013

Nome	Instituição
Alfredo Borba	DCA / UAC
Diego Aguiar	AJAT
João Madruga	CITA-A / UAC
Paulo Fagundes	AJAT
Pedro Toste	Avitoste
Tiago Borba	SRTT

O workshop permitiu reunir um conjunto relevante de contributos sobre o cenário atual no que concerne às realidades dos Açores nas temáticas da agricultura, pecuária e agroindústrias, em particular sobre os principais atores e o relacionamento:

- **Existência de produtos regionais de qualidade reconhecida no exterior**

Os Açores produzem um conjunto de produtos de qualidade reconhecida no exterior, em particular em Portugal Continental, incluindo os laticínios, a carne, o ananás ou o chá. De salientar, contudo, que alguns são produzidos em quantidades reduzidas.

- **Investimentos avultados em linhas de produção/equipamentos**

A região tem beneficiado de investimentos avultados que, nalguns casos, conduzem a capacidades produtivas consideravelmente superiores à matéria-prima disponível a nível regional (nem sempre sendo viável o aumento da produção ou a importação da mesma). A título de exemplo, foram referidos investimentos em unidades de processamento de leite com capacidade excessiva para a produção das respetivas ilhas (como o Pico); os investimentos avultados na certificação da meloa de Santa Maria, que tem uma produção muito reduzida; os investimentos feitos em instalações na Fruter e na Profrutos.

- **Lacunas ao nível da profissionalização na gestão das cooperativas**

Apesar das vantagens claras que a associação de produtores em cooperativas trouxe à Região, existem ainda debilidades na forma como as cooperativas são geridas, frequentemente com pouca atenção às expectativas do mercado.

- **Papel das associações de produtores**

Existem diversas associações de produtores (talvez demasiadas), tratando-se, na generalidade, de associações de produtores de uma única ilha, de pequena dimensão, o que lhes retira capacidade reivindicativa. O papel destas associações passa muitas vezes pela oferta de serviços disponíveis no mercado (por exemplo, serviços de contabilidade) a preços muito inferiores aos praticados pelas empresas privadas, provocando alguma distorção no mercado.

- **Iniciativas empreendedoras interessantes**

Nos setores da agricultura, pecuária e agroindústrias, existem algumas iniciativas empreendedoras interessantes, sendo a Avistoste um destes exemplos (apostando em produtos como ovos pasteurizados e cultivo hidropónico de alface, tomate e morangos). Existem também empresas nascentes, produtoras de hortofrutícolas e flores, que poderão vir a afirmar-se no mercado.

- **Dificuldade na cooperação interempresa e entre empresas ou as suas associações e outros atores regionais**

Foi destacada uma recente missão de um conjunto de entidades regionais à Rússia e à Finlândia, mercados que demonstraram interesse no queijo dos Açores, exigindo, contudo, padronização dos produtos. As entidades, individualmente, não têm capacidade produtiva suficiente para dar resposta às quantidades mínimas solicitadas, mas a cooperação entre as várias entidades no sentido de uma ação concertada afigura-se também difícil.

- **Dificuldade na relação entre grandes empresas e outras entidades regionais**

Na Região, existem algumas empresas de grande dimensão (inclusive multinacionais), que centralizam parte das suas atividades, nomeadamente as de investigação e desenvolvimento, fora da região (geralmente na sede). Deste modo, é reduzido o potencial de colaboração com entidades regionais, em particular com a Universidade.

- **Dificuldades na relação entre a Universidade, o Governo e as empresas**

A orgânica da Universidade dificulta (ou impossibilita) o estabelecimento de protocolos de colaboração com empresas. A colaboração entre a Universidade e as empresas é muito reduzida, limitando-se a casos pontuais de colaboração entre os Centros de Investigação e empresas instaladas na região. Acresce que as entidades governamentais regionais raramente procuram a Universidade para a contratação de estudos ou pareceres.

- **Constrangimentos no financiamento à Universidade, Centros de Investigação e bolsiros**

O Departamento de Ciências Agrárias tem um quadro de pessoal muito reduzido, com um número cada vez mais limitado de bolsiros de doutoramento para apoio a atividades docentes, reduzindo, deste modo, a capacidade de atuação do Departamento. A redução no financiamento tem vindo a levar a que a Universidade abandone a sua participação em redes e reduza o número de estudos produzidos.

Foi ainda possível identificar ideias preliminares de áreas prioritárias e iniciativas com potencial para o desenvolvimento económico da região, nas temáticas da agricultura, pecuária e agroindústrias:

- **Desenvolvimento da Marca Açores**

Dada a dimensão da região e a reduzida capacidade produtiva de cada uma das ilhas e produtores *per se*, a aposta poderia ser na criação de uma marca Açores, única para uma generalidade de produtos e serviços, com vantagens no reconhecimento externo dos produtos regionais.

- **Desenvolvimento de estratégias colaborativas**

De forma a conseguir dimensão para a produção de produtos “de nicho” em quantidades suficientes para possibilitar o acesso a mercados internacionais, será necessário desenvolver estratégias colaborativas que envolvam diferentes empresas/ cooperativas/ outras entidades.

- **Diversificação e expansão da floricultura**

A região apresenta vantagens competitivas significativas em relação a outros grandes produtores mundiais de flores devido à reduzida amplitude térmica e à quantidade de luz/radiação, que poderão ser exploradas.

- **Melhor aproveitamento das vantagens competitivas da Base das Lajes**

Não sendo de interesse exclusivo para a temática deste workshop, mas tratando-se de uma questão sempre presente na Ilha Terceira, foi referido o interesse num maior aproveitamento da Base das Lajes. Várias questões foram abordadas, desde a possibilidade de desenvolvimento de um curso universitário internacional na Base das Lajes (a Base oferece cursos universitários aos militares) à utilização de instalações da Base como Centro de Congressos.

1.3.3. Turismo

O workshop “O Turismo e a Especialização Inteligente nos Açores” realizou-se no dia 20 de Setembro, nas instalações da DROPT em Ponta Delgada, São Miguel.

A tabela seguinte apresenta os participantes nos trabalhos deste workshop:

Tabela 3. Participantes no workshop sobre Turismo: 20 de Setembro de 2013

Nome	Instituição
Albano Cymbron	APAVT
Filipe Frias	DRT
Flávio Tiago	UAC / DEG / Obs. Turismo
Humberto Pavão	Platano Hotels + AHP
João Luís Cogumbreiro	Ass. Direct. Hotéis Portugal
José Manuel Azevedo	UAC / FRC
Luis Banrezes	Ass. Cultural Silêncio Sonoro
Luís Duarte	AHRESP
Maria Teresa Borges Tiago	UAC / UAC / Obs. Turismo
Mário Fortuna	CCIPD
Marlene Gaspar Rocha	Associação de Turismo dos Açores

Nome	Instituição
Pedro Esteves	Spotazores.com
Pedro Rodrigues	Spotazores.com
Rosa Costa	Futurismo
Rui Humberto Rebelo Rodrigues	Futurismo
Rute Coelho	Associação de Turismo dos Açores

O workshop permitiu reunir um conjunto relevante de contributos sobre o cenário atual no que concerne às realidades dos Açores na temática do turismo, em particular sobre os principais atores e o relacionamento:

- **Existência de ensino profissional e superior na área do turismo na Região**

A região conta com cursos de ensino superior na área do turismo, ministrados pelo Departamento de Economia e Gestão da UAç, bem como cursos de ensino profissional, a cargo da Escola de Formação Turística e Hoteleira. Esta última tem protocolos estabelecidos com empresas regionais (SATA, grupo Bensaúde, etc.), bem como com uma reconhecida instituição norte-americana de ensino superior nesta área (Johnson & Wales University, em Providence).

- **Lacunas ao nível da qualificação profissional**

O setor do turismo, bem como os cursos de formação anteriormente referidos, são ainda relativamente recentes, sendo evidentes lacunas ao nível da qualificação dos profissionais do setor.

- **Interligação entre turismo e outras áreas prioritárias (mar, agricultura, pecuária e agroindústrias)**

As atividades turísticas (e empresas de animação turística) relacionadas com o mar têm uma importância significativa no setor do turismo na região, destacando-se atividades como observação de cetáceos, mergulho, pesca desportiva, surf, cliff diving, etc.

Têm vindo a ser criadas algumas condições que permitem o aparecimento de novas atividades (por exemplo, a existência de uma nova câmara hiperbárica, um requisito para o mergulho, permite a oferta de produtos diferenciados). Está em curso um estudo sobre a faturação anual decorrente destas atividades (pelo DEG).

- **Visibilidade externa da região e turismo de eventos**

A Região realiza investimentos em eventos desportivos (como o Rallye Açores ou o campeonato de surf), que poderão contribuir para o aumento da visibilidade externa da região. Não é consensual a relação custo-benefício da realização desses eventos.

- **Infraestrutura hoteleira**

Nos últimos anos, os investimentos na rede hoteleira concentraram-se em hotéis de cidade. (uma vez que era esta tipologia que recebia apoios ao abrigo dos sistemas de incentivos). Em

consequência, a capacidade hoteleira excede a procura durante a maior parte do ano, tendo conduzido ao encerramento permanente de algumas unidades e ao encerramento temporário (em época baixa) de outras.

- **Constrangimentos ao nível dos transportes**

A distância dos Açores aos EUA e à Europa fazem com que o transporte aéreo seja a única opção viável para o transporte de turistas para a região. Contudo, o quase regime de monopólio do mercado do transporte aéreo (assegurado fundamentalmente pela SATA e TAP) causa constrangimentos à expansão do turismo. Existe um balanço difícil entre a necessidade de assegurar o serviço público (possibilitando a deslocação de habitantes de todas as ilhas, com uma frequência mínima estabelecida) e o reforço da presença destas empresas (em particular da SATA) nos mercados prioritários para o turismo na Região.

Não existem empresas “low-cost” a operar na Região.

O transporte marítimo é uma opção (fundamentalmente para a movimentação entre ilhas) mas a falha de articulação entre os operadores (Atlântico Line, Graciosense...) e os operadores turísticos dificulta a venda de produtos baseados no transporte marítimo (os horários são conhecidos com pouca antecedência).

- **Crescimento do turismo de cruzeiros**

É crescente o número de cruzeiros que param nos Açores (cerca de 150 por ano). No entanto, ainda não é comparável ao número de cruzeiros que param noutras regiões (a título de exemplo, em Rhodes param cerca de 600 embarcações de cruzeiro por ano).

Embora alguns atores considerem que o impacto do turismo de cruzeiros é reduzido, foram referidos exemplos de diferentes serviços prestados que refletem um impacto relevante: a deposição de resíduos, o abastecimento de produtos frescos e o aluguer de autocarros para transporte dos turistas na ilha. A restauração local não tem capacidade adequada de atendimento dos turistas que viajam a bordo destes cruzeiros.

Existem também pequenos barcos (capacidade máxima de 10 pessoas) a realizar cruzeiros de 4-5 dias pelas ilhas.

- **Maior aproveitamento de recursos endógenos**

Existem recursos com elevado valor paisagístico, ambiental ou turístico, pouco explorados. Por exemplo, o Ilhéu de Vila Franca é uma reserva natural, sendo apenas visitável no Verão e aproveitado como praia, não havendo oferta de qualquer atividade de cariz ambiental.

- **Existência do Observatório de Turismo**

A região conta com o “Observatório do Turismo dos Açores”, uma associação privada, sem fins lucrativos, cujos sócios fundadores são a Região Autónoma dos Açores, a Associação de Turismo dos Açores e a Universidade dos Açores, tendo por missão promover a análise, divulgação e o acompanhamento da evolução da atividade turística. Entre as atividades desenvolvidas incluem-se a realização de estudos (por exemplo, sobre o potencial de novos produtos turísticos), de inquéritos (por exemplo, inquéritos à satisfação dos turistas), a edição de publicações periódicas (revista “Turismo em Observação”),.

No que se refere a ideias preliminares de áreas prioritárias e iniciativas com potencial para o desenvolvimento económico da região, neste sector, foram abordadas as seguintes:

- **Cultura turística – educação e formação**

Será necessário desenvolver iniciativas de reforço da qualificação dos profissionais do turismo, mas também campanhas de sensibilização, que alertem a população para o impacto de outras atividades no turismo e para as mais-valias que a região pode ter decorrentes de experiências bem sucedidas do ponto de vista do turista.

- **Gastronomia**

É necessário investir na apresentação de produtos de melhor qualidade na restauração, com autenticidade e criatividade. Poderá ser necessário reduzir menus para ter uma oferta consistente e de qualidade.

Houve já iniciativas que convém manter e reforçar, como um roteiro de especialidades elaborado pela Câmara de Comércio (pouco disseminado) ou a atribuição de incentivos a empresas que compram produtos regionais.

- **Interface turismo – tecnologia**

As novas tecnologias assumem um papel cada vez mais importante na estruturação e oferta turística, bem como na monitorização das estratégias implementadas.

Na Região, o Grupo Bensaúde tem uma estratégia global (site, redes sociais, reservas, ...), tendo uma avença com empresa especializada em redes sociais (que faz reporting mensal).

Para empresas de menor dimensão, o custo e esforço envolvidos nestas atividades pode parecer elevado, mas na realidade pode ser inferior ao da realização de outras atividades promocionais (como formas de publicidade mais tradicionais).

Existem websites, como o trip advisor, com funcionalidades importantes: permite dar resposta ao cliente; mostrar aos acionistas o que precisa de ser melhorado; verificar quais são os outros destinos de férias de turistas que anteriormente visitaram os Açores...

- **Definição de segmentos-alvo**

Foi referido que o “mix” de segmentos que visita os Açores é bastante diversificado e complexo. Foi discutida a necessidade e o interesse de segmentação de mercado, que permitiria orientar de forma mais adequada a oferta turística e os investimentos na sua comunicação.

- **Novas tendências hoteleiras**

Para complementar a oferta existente, os investimentos deverão ser realizados em hostels (em Ponta Delgada), hotéis do tipo “resort” (tendo sido apontado o exemplo do Caloura Hotel Resort), bem como em Turismo em Espaço Rural.

Não pode ser esquecida a diferença entre ilhas. Por exemplo, o Pico tem muito Turismo em Espaço Rural, mas apresenta grandes problemas de sazonalidade.

A figura seguinte ilustra a sessão de trabalho que decorreu na cidade de Ponta Delgada.



Figura 6. Sessão de trabalho 20 de Setembro

2. REUNIÕES

Para além dos workshops temáticos, foram auscultados um conjunto significativo de entidades na Região, cobrindo as diferentes componentes da hélice quádrupla da realidade regional (empresas, entidades de ciência e tecnologia, entidades públicas e sociedade).

As entrevistas foram realizadas com recurso a um guião semi-directivo, adaptado a cada entrevistado, estruturado em três áreas principais:

- Entidade entrevistada: permitindo um reconhecimento da entidade, abordando aspetos como as áreas específicas de atuação, iniciativas e projetos desenvolvidos, entidades com as quais colaboram, entre outros;
- Panorama da Região na área temática em questão: abordando aspetos como o contributo para a economia, atividades e instituições de Investigação e Desenvolvimento, principais agentes económicos, relações entre os stakeholders regionais e destes com o exterior, iniciativas mais relevantes desenvolvidas, etc.;
- Potencial de especialização na área temática em questão: contributos para prioridades estratégicas, potencial para integração em redes de valor externas à região, contributos para iniciativas prioritárias.

A Tabela 4 apresenta a lista de entidades auscultadas no âmbito deste processo.

Tabela 4. Lista de entidades entrevistadas no âmbito do processo de desenvolvimento da RIS3 Açores

Entidade	Nome	Data
Grupo SATA	António Gomes de Menezes	18.07.2013
UNILEITE	Luís Carlos Silva	18.07.2013
	Célia Ponte	18.07.2013
	Délia Garcia	18.07.2013
Grupo Bensaúde	Vítor Cruz	18.07.2013
Lotaçor	José Luís Amaral	16.09.2013
Associação Comerciantes Pescado dos Açores	Pedro Melo	16.09.2013
SDEA	Jorge Pereira	16.09.2013
SRECC	João Gregório	16.09.2013
Profrutos	António Simas	17.09.2013
	Rui Pacheco	17.09.2013
Prolacto	Nuno Soares	17.09.2013
Cofaco	Alexandre Amorim	17.09.2013
	Ricardo Serrão Santos	17.09.2013
	Hélder Silva	17.09.2013 e 13.09.2013
UAc - DOP	Gui Menezes	17.09.2013
Cooperativa Agrícola do Faial	José Agostinho Silveira	17.09.2013
UAc - DCA	Alfredo Borba	18.09.2013

Entidade	Nome	Data
UAc – DCA – CITA-A	João Madruga	18.09.2013 e 12.11.2013
UAc – DCA – CBA	Graça Silveira	18.09.2013
UAc - DCA– CITA-A	Lurdes Dapkevicius	18.09.2013
UAc – DCA – CITA-A	Célia Silva	18.09.2013
FRUTER	Fernando Sieueve Meneses	12.11.2013
UAc – Ciências Agrárias	João Madruga	12.11.2013
Queijos Vaquinha	Madalena Cota	12.11.2013
Avistoste	Pedro Toste	12.11.2013
Biofontinhas	Avelino Ormonde	12.11.2013
Next Energy	João Santos	12.11.2013
UAc- LAMTEC	Mário Alves	12.11.2013
UNICOL	José Mancebo Soares	13.11.2013
Associação Regional de Turismo	José Toste	13.11.2013
Câmara de Comércio e Indústria da Horta	Humberto Goulart	13.11.2013
	Isabel Dutra	13.11.2013
UAc – DOP	Hélder Silva	13.11.2013
PROPESCAS	Pedro Oliveira	14.11.2013
Centro de Jardinagem	Lomelino Vieira	14.11.2013
UAc – CIVISA	Teresa Ferreira	14.11.2013
UAc – CVARG	Gabriela Queiroz	14.11.2013
INOVA	Sancha Santos	14.11.2013
	João Carlos Nunes	14.11.2013
UAc - DEG	Flávio Tiago	15.11.2013
	Teresa Borges Tiago	15.11.2013
Observatório do Turismo	Carlos Santos	15.11.2013
ENTA	João Lima	15.11.2013
UAc	Jorge Medeiros	15.11.2013
	Duarte Ponte	15.11.2013
EDA	Matilde Cunha	15.11.2013
SOGEO	Carlos Bicudo	15.11.2013
GLOBALEDA	Paulo Menezes	15.11.2013
UAc - DCA	Emiliana Silva	21.11.2013 ³
Parlamento Europeu	Maria do Céu Patrão Neves	25.11.2013

³ Entrevista realizada por telefone

3. MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

A promoção de um processo participativo e mobilizador no desenvolvimento da RIS3 dos Açores implica a existência de uma estratégia de comunicação que permita facilitar o envolvimento dos diferentes atores locais. Nesse sentido, mostrou-se fundamental definir a imagem gráfica da RIS3 dos Açores e desenvolver um conjunto diversificado de materiais comunicacionais.

3.1. Imagem

Foi desenvolvido um logotipo para ser utilizado nos diferentes relatórios e materiais do projeto (Figura 7).



Figura 7. Logotipo proposto para a RIS3 dos Açores

Pretendeu-se utilizar uma linguagem gráfica simples, utilizando como cores fortes o azul e o verde, que remetem para áreas de significativa importância para os Açores: o azul do mar e o verde das pastagens. Por seu turno, criou-se um elemento figurativo de animação com o número 3 onde foram utilizadas cores mais quentes, que remetem graficamente para o logotipo da Plataforma S3 (Figura 8).



Figura 8. Logotipo da Plataforma S3

Recomenda-se o uso do logotipo sobre um fundo claro, mantendo as cores e as proporções originais.

3.2. Manual de Estilo

Os documentos do projeto são desenvolvidos utilizando fonte “calibri” de cor preta e de tamanho 10pt.

O espaçamento utilizado entre linhas é de 1,15 e a distância entre parágrafos de 6 pontos.

Os títulos e destaques deverão estar a negrito com a cor (RGB):

- vermelho 49;
- verde 132;
- azul 155.



3.3. Brochura

Com o objetivo de apoiar a disseminação do projeto através de um meio mais tradicional, de ampla distribuição, foi desenvolvida a brochura do projeto. A brochura segue a linguagem gráfica anteriormente descrita, apresentando o projeto de forma sintética (Figura 9 e Figura 10).

A brochura foi utilizada como veículo de apresentação do projeto nas entrevistas e nos workshops realizados.



Figura 9. Capa da Brochura



Figura 10. Interior da Brochura

3.4. Website

Como veículo de disseminação mais abrangente, foi desenvolvido o website do projeto (Figura 11).

O site encontra-se disponível no endereço <http://web.spi.pt/ris3acores>, estando prevista a inclusão de um link no site do Governo dos Açores que possa fazer o reencaminhamento de uma forma mais direta.



Figura 11. Página de entrada do website

Para além de permitir uma comunicação ubíqua, o site permite a disponibilização de contactos diretos para eventuais questões e esclarecimentos e disponibilização de forma continuada de documentação relevante relacionada com o projeto. Na tabela seguinte, apresentam-se de forma esquemática os conteúdos disponibilizados no site.

Tabela 5. Conteúdos do website (em Português)

Secção	Conteúdo
Enquadramento	<p>O desenvolvimento de Estratégias de Especialização Inteligente (S3) nas Regiões Ultraperiféricas foi anunciado como sendo uma prioridade da Presidência Açoriana da Conferência das Regiões Ultraperiféricas.</p> <p>Dando sequência aos esforços desenvolvidos nos últimos anos na área da promoção da inovação e da competitividade, em Janeiro de 2012 o Governo dos Açores integrou formalmente a Plataforma S3.</p> <p>O conceito de especialização inteligente é assumido como uma das traves mestras na preparação dos Programas Operacionais na Região Autónoma dos Açores para o período 2014-2020.</p>
Processo	<p>Seguindo de perto o Guia para as Estratégias de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) elaborado pela Plataforma S3, o desenvolvimento da RIS3 dos Açores considera 6 Etapas metodológicas:</p> <ul style="list-style-type: none">• A análise do contexto regional e do potencial de inovação;• A definição e animação de uma estrutura de governação;• O desenvolvimento de uma visão partilhada sobre o futuro da região;• A seleção de um conjunto limitado de prioridades para o desenvolvimento regional;• A definição de um “mix” de políticas adequado;• A integração de um sistema de monitorização robusto.
Prioridades	<p>Em linha com os objetivos da Especialização Inteligente, o desenvolvimento da RIS3 da Região Autónoma dos Açores terá como prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none">• Focar os investimentos num conjunto limitado de opções, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional;• Combinar um conjunto de instrumentos de política, procurando sinergias e melhorias na eficiência;• Mobilizar os atores locais através de um processo empreendedor de descoberta;• Melhorar as ligações internas e externas, posicionando os Açores em cadeias de valor globais.
Especialização Inteligente	<p>A especialização inteligente é uma abordagem estratégica ao desenvolvimento económico, materializada através do apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação. Esta abordagem será a base dos investimentos estruturais</p>

Secção	Conteúdo
	<p>europeus, como parte da contribuição da Política de Coesão para os objetivos da estratégia Europa 2020.</p> <p>Plataforma S3*</p> <p>-----</p> <p>* A Plataforma S3 é uma iniciativa da Comissão Europeia, no quadro da Europa 2020, para criar uma rede de apoio às regiões, no desenvolvimento de estratégias de especialização inteligente ligadas à inovação e à competitividade.</p>
Documentos	<p>Documentos disponíveis para download:</p> <ul style="list-style-type: none"> • RIS3 – Ficha informativa da Comissão Europeia • RIS Açores: Apresentação Prof. Augusto Medina (Seminário de 19 de Julho de 2013) • RIS Açores: Apresentação Eng. Bruno Pacheco (Seminário de 19 de Julho de 2013)
Contactos	<p>Direção Regional das Obras Públicas, Tecnologia e Comunicações</p> <p>Largo do Colégio, nº4</p> <p>9500 Ponta Delgada</p> <p>Telefone: 296 206200</p> <p>Email: droptc@azores.gov.pt</p>

O website estará também disponível em inglês, facilitando a divulgação do processo de desenvolvimento da estratégia e dos seus resultados a nível internacional. A Tabela 6 apresenta os conteúdos já desenvolvidos neste idioma.

Tabela 6. Conteúdos do website (em Inglês)

Secção	Conteúdo
Background	<p>The development of Smart Specialisation Strategies (S3) in the Outermost Regions (OR) was announced last November as a priority of the Azorean Presidency of the Conference of OR.</p> <p>Following its efforts in fostering innovation and competitiveness, in January 2012, the Government of the Azores joined the Smart Specialisation Platform.</p> <p>The concept of Smart Specialization is considered a pillar in the preparation of the Operational Programmes of the Autonomous Region of the Azores, for the 2014-2020 period.</p>
Process	<p>Aligned with the Guide to Research and Innovation Strategies for Smart Specialisation (RIS³), prepared by the S3 Platform, the development of RIS3 in the Azores considers the following steps:</p> <ul style="list-style-type: none"> • The analysis of the regional context and potential for innovation;

Secção	Conteúdo
	<ul style="list-style-type: none"> • The setting-up of a governance structure; • The development of a shared vision about the future of the region; • The selection of a limited number of priorities for regional development; • The establishment of a suitable policy mix; • The integration of monitoring and evaluation mechanisms.
Priorities	<p>Aligned with the S3 objectives, the development of a Research and Innovation Strategy for Smart Specialisation in the Azores has the following main priorities:</p> <ul style="list-style-type: none"> • To focus investments on a limited number of priorities on the basis of its own strengths and international specialisation; • To combine available policy instruments, creating synergies and improving effectiveness; • To mobilize the stakeholders through an entrepreneurial process of discovery; • To improve internal and external connections, positioning the Azores in the European and global value chains.
Smart Specialization	<p>Smart Specialisation is a strategic approach to economic development through targeted support to Research and Innovation (R&I). It will be the basis for Structural Fund investments in R&I as part of the future Cohesion Policy's contribution to the Europe 2020 jobs and growth agenda.</p> <p>S3Plataform *</p> <p>-----</p> <p>* The S3 Platform was established by the European Commission, in the framework of the Europe 2020 strategy, to provide professional advice to EU Member States and regions for the design of their innovation strategies for smart specialisation.</p>
Documents	<p>Documents available for download:</p> <ul style="list-style-type: none"> • RIS3 – Fact Sheet • RIS Açores: Apresentação Prof. Augusto Medina (Seminário de 19 de Julho de 2013) (in Portuguese) • RIS Açores: Apresentação Eng. Bruno Pacheco (Seminário de 19 de Julho de 2013) (in Portuguese)
Contacts	<p>Direção Regional das Obras Públicas, Tecnologia e Comunicações</p> <p>Largo do Colégio, nº4</p> <p>9500 Ponta Delgada</p> <p>Portugal</p> <p>Phone: (+351) 296 206200</p> <p>Email: droptc@azores.gov.pt</p>

3.5. Newsletter

Alinhada com a imagem gráfica do projeto, foi desenvolvida uma newsletter digital, orientada para disseminar as principais atividades realizadas e resultados alcançados.



Figura 12. Modelo da newsletter

O primeiro número da newsletter focou-se na disseminação dos conceitos associados à RIS3 e das primeiras atividades públicas do projeto, designadamente:

- Participação dos Açores no workshop de peer review “Tourism and Smart Specialization” no dia 4 de Julho, em Faro;
- Seminário de Lançamento dos trabalhos de dia 19 de Julho, em Ponta Delgada;
- Workshops temáticos de 18, 19 e 20 de Setembro, no Faial, na Terceira e em S. Miguel.

Tabela 7. Conteúdos da Newsletter

Secção	Conteúdo
Conceito	<p>A especialização inteligente é uma abordagem estratégica ao desenvolvimento económico, suportada em adequados processos de inovação e de investigação e desenvolvimento. Esta abordagem será a base dos investimentos estruturais europeus, como parte da contribuição da Política de Coesão para os objetivos da estratégia Europa 2020.</p> <p>Plataforma S3</p>
Objetivos	<p>Em linha com os objetivos da Especialização Inteligente, o desenvolvimento da Estratégia S3 na Região Autónoma dos Açores assume como prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none">• Focar os investimentos num conjunto limitado de opções, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional;• Combinar um conjunto de instrumentos de política, procurando sinergias e melhorias na eficiência;• Mobilizar os atores locais através de um processo empreendedor de descoberta;• Melhorar as ligações internas e externas da região, posicionando os Açores em cadeias de valor globais.
Participação no workshop “Tourism and Smart Specialization”	<p>A Região Autónoma dos Açores participou no passado dia 4 de Julho no workshop “Peer Review - Tourism and Smart Specialization” organizado pela CCDR Algarve, em Faro.</p> <p>O evento contou com um vasto leque de parceiros e especialistas de diferentes regiões Europeias, entre os quais o Prof. Philip Cooke, da Universidade de Cardiff e consultor da DG REGIO, que contribuíram para a discussão da temática.</p> <p>O evento ocorreu no âmbito da preparação do próximo período de programação 2014-2020, e visou discutir a abordagem ao desenvolvimento futuro do setor do turismo, no contexto dos desafios colocados pelas orientações estratégicas do Crescimento Inteligente (RIS3).</p> <p>O workshop focou os seus trabalhos nos mecanismos de formalização da relação entre o Turismo e os restantes setores, e nos caminhos seguidos por regiões com o mesmo tipo de concertação sectorial. Na ocasião, foram apresentados projetos internacionais, nomeadamente na área das TIC’s, que contribuíram para a discussão da temática.</p>
Lançamento dos trabalhos	<p>Teve lugar no dia 19 de Julho, no Auditório das Instalações da Direção Regional das Obras Públicas, Tecnologia e Comunicações, o seminário de lançamento da RIS3 nos Açores, denominado “Especialização Inteligente na Região Autónoma dos Açores”.</p> <p>O seminário foi aberto pelo Eng.º Vítor Manuel Ângelo de Fraga, Secretário Regional do Turismo e Transportes e contou com as intervenções “A Especialização Inteligente como prioridade nos Açores” realizada pelo Eng.º</p>

Secção	Conteúdo
	<p>Bruno Pacheco, Diretor Regional das Obras Públicas, Tecnologia e Comunicações e “Rumo à Especialização Inteligente nos Açores” realizada pelo Prof. Augusto Medina, Presidente da Sociedade Portuguesa de Inovação.</p> <p>Tendo contado com o contributo de diferentes participantes no debate, os trabalhos foram encerrados pelo Dr. Luís Fagundes Duarte, Secretário Regional da Educação, Ciência e Cultura.</p>
Realização dos workshops temáticos	<p>No âmbito dos trabalhos de desenvolvimento da estratégia de especialização inteligente dos Açores tiveram lugar nos passados dias 18, 19 e 20 de Setembro três workshops temáticos focados nas temáticas do Mar, da Agricultura, Pecuária e Agroindústrias e do Turismo, respetivamente.</p> <p>Estes workshops integram-se no lançamento na Região de um processo empreendedor de descoberta coletiva, alinhado com as orientações metodológicas e com os objetivos das RIS3.</p> <p>Participaram nos workshops diferentes atores regionais das diferentes áreas temáticas, incluindo empresas e suas associações, instituições de ciência e tecnologia, entidades da administração pública e outros representantes da sociedade regional.</p> <p>Os workshops contaram também com a participação do Prof. Arthur Teixeira da Universidade da Flórida, que, com o seu conhecimento profundo das realidades americanas, facultou uma visão sobre formas inovadoras de fomentar a relação das empresas com as instituições de ciência e tecnologia e de financiamento das atividades de I&Di.</p>